

Guimarães, 2 de Fevereiro de 1979

Meu Exm^o. Amigo:

Recebi as provas, o que lhe agradeço, que hoje mesmo seguem para a tipografia, para emendas e 2as. provas.

Entretanto seria conveniente fazer o favor de entregar no Simão Guimarães as fotografias que tiver a fim de fazerem as gravuras, pois hoje mesmo mando outras para lá para o mesmo efeito e viria tudo junto. ÉA que o "Boletim", para efeito do subsídio do Fundo de Fomento Cultural, terá de ficar concluído até ao fim do mês corrente.

Arrumado este assunto tratarei das fotocópias que deseja dos trabalhos publicados na "Revista de Guimarães", visto ter de fazer buscas quanto ao n.º em que saiu o do Böttinger**.

Grande abraço do amigo de velhos tempos



**CÓDIGO
POSTAL**



meio caminho andado



Exm^o. Senhor
Eng^o. D. Bernardo Ferrão
Rua Senhora da Luz, 24

Foz do Douro - PORTO

**ARQUIVO MUNICIPAL
ALFREDO PIMENTA**

•Boletim de Trabalhos Históricos•

TELEFONE 40074

4800 GUIMARÃES

PORTUGAL

Meu Exm^o. Amigo:

Gostei muito de o ver e o ter-lo
podido abraçar na passada 6^a.-feira,
último dia do Congresso que, apesar
de notórias falhas, que se compreen-
dem, decorreu bem.

Mas soube pelo Senhor D. Fernando
que, por razão duma dessas falhas, não
pode apresentar a sua comunicação, o
que foi pena embora eu não podesse
ter tido o ensejo de o ouvir em vir-
tude da minha comunicação também es-
tar marcada para esse dia. Assim, e
como quero organizar o próximo "Bole-
tim" antes das minhas férias, em Ago-
sto, venho rogar-lhe o favor de ma en-
viar para ser publicada nesse próximo
volume.

Com um grande abraço de muita es-
tima e muito ex-corde

25/6/79

Respost. em 29/6
com div. de p-
blicaç. por "Actas"
do Cong.isto.



CONGRESSO HISTÓRICO

ENTRE 19 E 25 DE JUNHO DE 1979

24 - DIA 1 DE PORTUGAL (BATALHA DE S.MAMEDE)

INSIGNE E REAL COLEGIADA - GUMARAES

Banco Borges & Irmão

VENDA DE MOEDA ESTRANGEIRA

Apartado 33
PORTO — PORTUGAL
TELEX — 22365 BORGE P

Porto 18 Junho 1979

Montante

De acordo com as instruções de V. Exa.(s) emitimos o
Cheque número 058480

PTS. 1.853,00

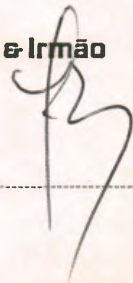
a favor de **RESERVA DE PORTUGAL EM SALAMANCA.....**

Pagável por

MIL OITOCENTAS E CINQUENTA E TRES PESETAS.....

**BANCO ATLANTICO
MADRID**

Banco Borges & Irmão



1.202,21

Câmbio	Contravalor	Imposto 2 % ₀₀	Despesas e Portes	TOTAL
\$75318	1.395\$70	2\$00	30\$00	1.427\$70

B. R. I. n.º

A. V. P. n.º 8618/79

A. E. V. n.º / A. P. M. n.º

N. B.

Pago por Caixa

Debitado na s/ conta de

Valor

Destinatário

Eng.º - Bernardo Ferrão.....

PORTO

048	21	151107600
-----	----	-----------

24/9

Ramos Jorge

Emitiu um cheque
pagavel em Salamanca
a ao:

Cruzada do Voluntariado
em Salamanca

de importância de
pesetas: 1.853

relativa ao pagamento
de fotografias para
investigação histórica.

Debitada contra
do Excmo. Sr. Ramon de
Fortan.

Cheque emitido à D.G. Int.
N.º 20 em 22/6 de 1964 e de-
clarado ao Banco de Portugal
para a transferência de
fundos para a Cruzada do
Voluntariado em Salamanca

S.



R.

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

DIRECÇÃO-GERAL
DOS
NEGÓCIOS POLÍTICOS

CIT. 2401

81,50

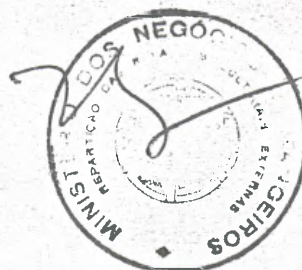
<i>Foto de Ciudad Rodrigo</i>	<i>1.253</i>	<i>pts.</i>
<i>Foto de Burgos</i>	<i>600</i>	<i>"</i>
<i>Chique do cheque</i>	<i>1.853</i>	<i>"</i>

A Repartição das Relações Culturais Externas cumprimenta o Senhor Eng^o. Bernardo Ferrão e, com referência à sua carta de Janeiro último, comunica que o Consulado de Portugal em Salamanca adquiriu as três fotografias da Virgem do Rosário, de Burgos e da Virgem com o Menino, de Ciudad Rodrigo, tendo sido dispendidas Pts. 1.253!00, ??

Com vista a dar satisfação ao pagamento das mencionadas pesetas, muito se agradece o envio a esta Repartição de um cheque passado à ordem do referido Consulado, juntando-se duas facturas comprovativas dos gastos efectuados bem como as referidas fotografias.

Lisboa, 18 de Maio de 1970

Exmo. Senhor
Eng^o. Bernardo Ferrão
Rua Senhora da Luz, nº. 24
P O R T O



*Repartição das Relações Culturais Externas
B. Ferrão*

Fotografía CORRALES

Madrid, 15 - Teléfono 46 08 42 — CIUDAD RODRIGO

Estudios de Arte — Ampliaciones — Reportajes
Cámaras Fotográficas — Material para Foto y Cine
— Fotocopias en el acto —

D. *Don Julián de Fortu Suel* -

1 foto Virgen Marfil - de frente -

encarga " " " " de perfil,

que recogerá el día _____ de *quatro de mayo* de 197

60015
60011
53

NOTA. - Sin la presentación de este talón no se entregará ningun-253145
na clase de trabajo.

total pagado
Can

FOTO-CINE

Villafranca

26 - 3 - 79

Plaza de Vega, 27

BURGOS

Teléfono 20 26 19

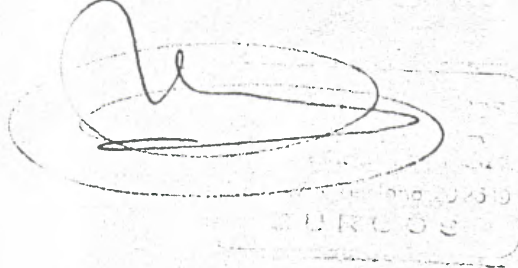
Fotografía de Ntra. Sra. del Rosario en marfil
situada en la capilla de Sta. Catalina, en tamaño
18 X 24 esmaltada.

600

Total 600 pts.

Recibi

P.O.



3

600
1 253

1.853 ptas.

LIVRARIA CRUZ
BRAGA

Guia de remessa Nº 5092

Secção de oficinas

Braga, 7 de Junho de 1979

Com destino ao Ex.^{mo} Sr. Eng.^o Bernardo Feirão
residente em Rua Senhora
da Cruz, 24 - 4100 Porto

por *ofício*, remetemos nesta data os artigos
abaixo designados:

Provas da Separata

Devolvidas em 12/6

J. Bonanno

Madrid, 24 de junio de 1979

Excmo. Sr. D. Bernardo Ferrao

Porto

*Agradecido comunitario
caudo fue ja' Puka foto
dos dias ibuagun siruo-
ponguenas de Espauka
1/7/1979*

Estimado Sr. Ferrao:

He tenido una temporada de bastante trabajo pero no había olvidado su carta ni su petición de las fotografías, que son precisamente las que han retrasado mi contestación.

No he tenido éxito en conseguir las fotografías de las Virgenes de marfil de Ciudad Rodrigo y Burgos, a pesar de que estuve recientemente en esta última ciudad ; en vista de ello le envío fotocopias de las que yo tengo pues como creo ya le dije los originales fotográficos los envíe a Méjico donde al parecer me publicarán mi Tesis Doctoral. Seguiré no obstante intentandolo pues creo recordar que la de Ciudad Rodrigo se reproduce en el Catálogo Monumental de Salamanca, obra de D. Manuel Gómez Moreno y la de Burgos tengo idea, aunque no puedo recordarlo, que también aparece en alguna Guia, moderna, ó de la ciudad ó de la Catedral, de Burgos.

Adjunto le devuelvo sus preciasas fotografías, ejemplares muy interesantes de los que he hecho fotografia !Lástima que no tenga yo las de las Virgenes que a Vd. le interesan!

Con mis recuerdos afectuosos, queda a su disposición

*Sr. Andrés de Dr. J. Torres
N.ª Señora de Cru-
ciada do
(Hispano-filipinas)*

Margarita Estella

Vimaraiz, 22/3/79

Meu Sr. Amigo:

Finalmente que consegui tempo para fazer buscas nos Revistas de Guimaraiz para lhe conseguir fotografias de arte de do Gottinger em que estão interessado e que se quem neste momento escreva desculpe-me a demora, mas tive de organizar o "Folheto de Boletim" que devia sair no 1.º aniversário de abril, já com maior atraso que o previsto. Tem, agora, a sua separata, que aguarda as suas ordens. Já conseguiu as fotografias das imagens e prelobras? Há dias vi em casa de um amigo imagens de sua firma e um pouco de mais que julgo de interesse.

Com os votos de melhor saúde, grande abraço, de velha estima do

Dr. Américo
P.S. Não esqueça fazer fotografias das gravuras de arte de do Gottinger. Interessa-me. Neste caso terá de ser feitas fotografias.



CONGRESSO HISTÓRICO
ENTRE 19 E 25 DE JUNHO DE 1979
24.ª DIA I DE PORTUGAL (BATALHA DE S. MAMEDE)

INSIGNE E REAL COLEGIADA GUMARAES

BILHETE POSTAL

REMETENTE

Rica
Carc 933295



ENDERECO

Dr. José Fernando

Rua de Fernando de Saiz, 21

José de Sousa

Jimaraes, 21 de julho de 1978

Meu Ex. amigo:

fac. votos para que se
encontem de boa saúde e todos
os seus.

Como estão a organizar
o próximo volume do "folheto",
lembrei-me que produzem publicações
sobre alguns dos trabalhos, ou
peças dos publicados no "folheto",
ou qualquer outra que possa
ser de seu interesse.

Espero me dig.

Grande abraço e velha
estima e respeito a você e da

Assinatura

Bom 1/8/78. Agradecido, prazeroso
a "Jornal. s. s. portug. e q. p. s. s."
e pergunto para quando o original.

BILHETE POSTAL

REMETENTE

Estáguas dos Velhos
Póvoa de Varzim

ENDEREÇO

Es. de L. de M.
Sr. J. S. Fernandes Torres
Rua de S. Pedro de Longo

Fog. de S. Pedro

AD ESCRIVER
PARA LISBOA
INDIQUE NO ENDEREÇO
O NÚMERO DA
ZONA POSTAL

LISBOA 1 LISBOA 2
LISBOA LISBOA LISBOA



PORTUGAL

Póvoa, 23 de Agosto de 1978

Meu Ex. Sr. Sr. Sr.

Estou aqui, em férias, desde
o dia 1, representando a família
no próximo dia 28.

Estive há 2 semanas a ser
reunido o trabalho de casa, que lhe
venho a agradecer. Faria a favor de
me enviar o trabalho de que me
fale no primeiro oportunidade para
começar a ser família de "folhetim".
Certamente que irá para o Cor.
Tudo no próximo Setembro, tendo
ocasião de nos encontrarmos.

Grato pelo carinho atencional e
meu pedido, por lhe ser um
atenção e com muito carinho

Francisco Lourenço

BILHETE POSTAL

50
NORDESTE
L. 111 AM
DEMORAS
SOPRETAXAS



REMETENTE

ENDEREÇO

Dr. em Juris

Eng.º J. Pimenta Feres

Rua Sabinar de Bay, 21

Tag de Demora - Cartão

5.85
Guimarães, 31/1/79

Meu Ex.º Amigo:

As tipografias voltam a
insistir pelas 1.ªs provas do
seu trabalho, cujo decurso está
a causar-lhes transtornos de
serviço e o atraso de saída do
"Boletim". É favor mandar-las,
na volta do correio, para a Luminária
Cruz (Oficinas) - Braga, acompanhadas
de alguma indicação de
grammas, nas 2.ªs provas. A con-
tínua terá que ficar para outra
vez.

Desde não tive ocasião de lia-
tar do atip. de Jean Föttinger que
tens de procurar no "Buro de
Guimarães".
Tudo de boa saúde e grande
abraço de um li. amigo

João de Deus

Manuel Alves de Oliveira

meu ex.^{mo} amigo:

Recebi as suas muito prezadas cartas de 30 de mês e ano findo e de 8 de corrente, que muito estimei e lhe venho agradecer.

Em falta de indicação de data ou ano provável e não haver Lendas do "Revista de Guimarães", tem que se proceder a buscas para encontrar o artigo de Jean Göttinger, do que, logo que seja possível,

AVENIDA ENG. DUARTE PACHECO, 100

TELEFONE, 40285

4.800 - GUIMARÃES, 15/1/79

lhe enviarei as solicitações fotográficas. Sobre lucernas há diversos trabalhos publicados naquele revista. Mas é isso o que deseja, especificamente?

Agradeço-lhe a obrigação de me dar-lhe as provas do seu excelente estudo, que me ontão a ser perdidas pelo tipógrafo e fui de fazerem as emendas e enviarem as provas. Entretanto pode ser que consiga as fotografias das duas imagens de frontais.

Com um grande abraço de muito estima, creio-me sempre seu. etc. etc.

Manuel Alves de Oliveira

MANUEL ALVES DE OLIVEIRA

Av. Eng.º Duarte Pacheco, 100
GUIMARÃES

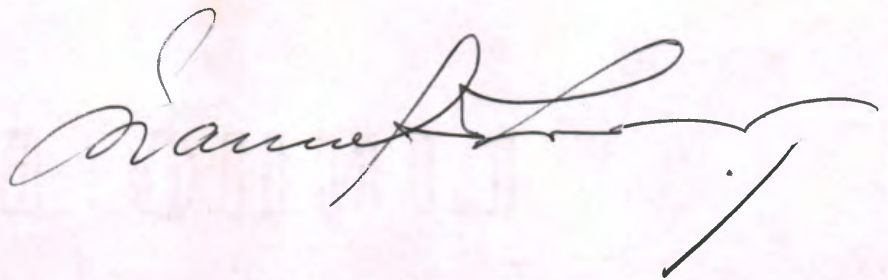
Guimarães, 16 de Novembro de 1978

Meu Exmº. Amigo:

Estimei deveras as suas prezadas notícias, pois julgo serem uma prova de que se vai recompondo da sua saúde, de que faço votos pelo seu completo restabelecimento.

De facto já se encontra na tipografia o original do seu trabalho de que me foram prometidas provas para os princípios do próximo Dezembro. Quanto às novas descobertas de Virgens sino-portuguesas foi óptimo que tal se tivesse dado. Presentemente não tenho conhecimentos nem em Burgos nem em Salamanca. Mas lembrei-me que talvez seja possível conseguir as fotografias por intermédio de uma ordem religiosa, pois estas costumam ter sucursais em Espanha e noutras partes do mundo, como sabe. Talvez até por intermédio dos dominicanos, de Gomes da Costa. Aí tenho um conhecido, Fr. António do Rosário, que é aqui frequentador do Arquivo e aí dirige o cartório dominicano, que talvez lhe possa dar uma ajuda ou qualquer indicação. Poderá dizer-lhe que o contacta por minha indicação. Ele foi, ultimamente, eleito membro da Academia Portuguesa da História. Oxalá esta indicação resulte.

Nesta expectativa e com um grande abraço, creia-me amigo grato e muito admirador



Simão Guimarães/Filhos/Limitada indústrias de comunicação gráfica

FOTOGRAVURA · ZINCOGRAVURA · POLICROMIAS · FOTOLITO
FOTOCROMOS OFFSET · REPRODUÇÕES PARA CARTAZES
ACCÕES E DOCUMENTOS FIDUCIARIOS · FOTOCOMPOSIÇÃO
ESTUDIO TÉCNICO DE DESENHO E FOTOGRAFIA · ESTEREO-
TIPIA PLÁSTICA PARA FLEXOGRAFIA · RELEVO MODELADO
CORTANTES · EMBALAGENS · MONOGRAFIAS PUBLICITARIAS



RUA DO POMBAL/120-122/TELEFS. 25587/25616/31254/PORTO

Exmo.(s) Sr.(s)

Eng^o Bernardo Ferrão
Rua da Senhora da Luz, 24
FOZ DOURO

O SELO DE RECIBO É PAGO POR MEIO
DE GUIA, CONFORME DESPACHO
PUBLICADO NO DIÁRIO DO GOVERNO
N.º 105, 2.ª SÉRIE, 2 DE MAIO 1968.

Recebemos:

IMPOSTO DE
TRANSAÇÕES

1.653,20

212,90

ESC.

1.866,10

N/C

\$

\$

RECIBO N.º

53927

DATA

12, 7, 79

IMPOSTO DE SELO

1015

REGISTO N.º

Al. Loren

TOTAL DO RESUMO DAS FACTURAS DO MÊS

DE

Jun 79

DE 79

Simão Guimarães/Filhos/Limitada

SIMÃO GUIMARÃES / FILHOS / LDA.

indústrias de comunicação gráfica

120, R. DE ADOLFO CASAS MONTEIRO, 122-TELEFS. 25587-25616-311254-380311-PORTO



FOTOGRAVURA TIPOGRÁFICA
FOTOCROMO-OFFSET-ESTEREOTIPIA
FOTOGRAFIA-DESENHO-EMBALAGEM E
CONDICIONAMENTO PUBLICITÁRIO

PRODUTOR / CERT. DE REG. N.º 2932

FIRMA

Josef Bernardo Ferras
Rua da Senhora da Luz, 24
Boz do Douro

FACTURA

DATA

1 / 6 / 79

N.º 85056

SUJEITA ÀS CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO INDICADAS NO VERSO

REF.	QUANT.	DESCRIÇÃO	MEDIDAS	D	IMPORTÂNCIAS L
45342	2	Fotografias Reduções e montagem	17x12	.	1387,20 250,00
Joaquim Pavia Sino português 2 imag. espandidas					
Cheque 6.771.980 - 18/7/79					
ISENTO: CERTIFICADO DE REGISTO N.º _____					637,20
IMPOSTO DE TRANSAÇÕES DECL. MOD. N.º _____					212,90
13% S/ ESC. _____					16,00
EXPEDIÇÃO: <u>gruvas para Liv. Cruz - 20253</u> <u>Restante Dr. Almeida</u>					TOTAL LÍQUIDO 1866,10

Guimarães, 9 de Fevereiro de 1979

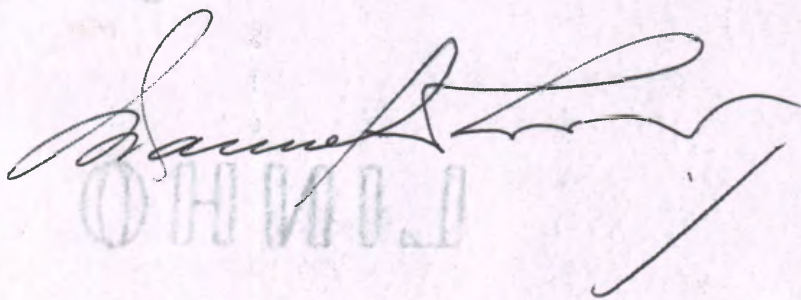
Meu Exm^o. Amigo:

Confirmo o meu postal de há dias e venho enviar-lhe as 2as. provas das "Virgens" que acabo de receber e cuja devolução, pelas razões já expostas, agradeço o obséquio de não demorar uma vez que o "Boletim" tem de ficar concluído até ao fim do corrente.

Já recebi as gravuras que tinha mandado fazer no Simão Guimarães e fiquei surpreendido por não receber a das fotografias que tivesse já tiradas, como lhe pedi. Se as fotografias de Espanha ainda lhe não ~~tiverem~~ sido enviadas ficarão, então, para a separata do trabalho, eliminando-se, porém, no "Boletim", as respectivas referências que virão a ser repostas na separata. De facto os espanhóis estão a ser muito "ronceiros", lamentavelmente.

Juntamente envio as fotocópias das "Lucernas", que não ficaram nada famosas. Se precisar delas mais limpas tirar-se-ão outras.

Desculpe-me toda esta pressa, forçada pelas circunstâncias já referidas, e com os votos da melhor saúde vai o abraço de muito apreço e estima do





THE HISPANIC SOCIETY OF AMERICA

BROADWAY BETWEEN 155th AND 156th STREETS

NEW YORK, N. Y. 10032

June 22, 1974

Eng. Bernardo Serrão
Rua Senhora da Luz 24
Foz do Douro
Porto, Portugal

Dear Senhor Serrao:

Your request, made through Professor Robert C. Smith, for a photograph of our ivory Virgin and Child in the collection of The Hispanic Society has been referred to me. The photograph and xerox copies of the pages referring to colonial ivories in the catalogue of sculptures are enclosed.

Sincerely,

Beatrice Gilman Proske
(Loh, fw)

Beatrice Gilman Proske
Curator of Sculpture, Emerita

Enc: photo; invoice; xerox copies

THE HISPANIC SOCIETY OF AMERICA

613 West 155th Street
New York, New York 10032

INVOICE

Payment must accompany order

Date June 22, 1974

Telephone: (212) 926-2234

dak

ORDER NO. **2696**

S Name Eng. Bernardo Ferrão
 O Address Rua Senhora da Luz 24
 L Foz do Douro
 D Porto, Portugal Zip no. _____
 T _____
 O _____

Black and white
 Color transparency
 Color slide
 Tel. no. _____

Virgin and Child: 17ct. D753; Neg. No. 23177 \$2.00
 postage & handling50

Please return the two forms to us with your payment, one will be receipted and sent back to you.

If you intend to publish this photo there will be an additional \$8.00 charge for reproduction rights which must be obtained by filling out the bottom portion of this Invoice.

With best wishes, Dorothy Ann Kostuch, Asst. on the Curatorial Staff
 of the Museum

Mail in full 8-27-74 Loh

TOTAL \$2.50

PAID 10.50

REQUEST FOR PERMISSION TO REPRODUCE

For publication in (Title of book or article) "Imaginária mariana sino-portuguesa"

Name of publisher or periodical revista: "Gil Vicente" (separata)

Place and expected date of publication Guimarães-1975 Size of edition 270 x 210 mm.

Name of Author BERNARDO FERRÃO

Bernardo Ferrão

Signature of Applicant

Approved by Beatrice Gilman Proskop
 Curator in charge

Date August 27, 1974 Loh

Thank you!

Please complete, sign, and return original and all copies. One copy will be returned for your files.

Monte Estoril, 9 de Agosto de 1929

Rec. em 14/8/29
Subscrito ao
J. N. 20/17

Meu caro Amigo Henry Bernard
É sempre com o maior gosto que
recho as suas obras e com o
maior interesse e proveito que
as leio. Admiro muito tanto
labore de investigação e de cultura,
sobretudo, quando é cada
vez menos apreciada a intelligen-
cia.

As interpretações, à portuguesa,
de Marx e Freud transformaram
tudo em casos de barriga e sexo.
A barriga e o sexo nos têm deixado
tempo para mais nada.

É, por isso, tão extraordinária
o nosso interesse pelas coisas de
Arte. Continuemos...

Com o seu último trabalho, finalmente,
podemos entender e distinguir
a escultura portuguesa em Marfim,
do Oriente

Não sabe ainda quanto a Imprensa
Nacional acaba a sua obra?
E o livro de bello?

Quanto ao assunto da Dra Belar-
mina, julguei-o resolvido pois
tinha pedido à Dra Natália Correia
Medes, directora do Museu do
Traje, que promettera tratar
de tudo segundo amiga e colega
da Tal Ventura. Prometteu
e não cumpriu.

Quero pedir-lhe desculpa de não
ter escrito, no catálogo de Exponção
de C. Anst. folclore, umas palavras
que deissem ideia da grande
consideração e amizade que tenho
pelh Sr. Sengulheiro. A pressa e o
pouco número de amigos colaboradores
no catálogo me desculpam o esqueci-
mento. Hoje que possa enviar-lhe
ei outros, com as devidas palavras.

A exposição deve-se, como calheta,
à fulberciau.

No meio desta mixórdia de ladros
e tarados políticos em que os abri-
listas transformaram Portugal, a
7. fulberciau, a-pesam-de todos os ataques,
consegue funcionar.

Depois da exposição já me afasta-
ram (mais ou menos) da Comissão
Instaladora do Lar. Museu.

Cospos que com ideias de unologi
moderna, para deslumbramento
de parvos, me destrua o que
existe.

Para acabar: muito obrigado
pelo seu trabalho que, digo mais
uma vez, muito aprecio.

Acidit o Es. Lupenhu. um grande
abraço do amigo sincero e admirador
do
João

P.S.

Sei a possibilidade sempre esperata

"Vigias Simo - portuguezes de Marfim"
para o Jrd. Maria Joze?

Regressou com a coleção bastante
aumentada. É notavel!!!

João Soares



EVORA, 25 de Julho de 1989

Exmo. Senhor

Eng.º Bernardo Ferreira e meu caro Amigo:

Aceite um grande abraço de admiração e amizade, pelo estudo que acaba de publicar no BOLETIM DOS TRABALHOS HISTÓRICOS, de GUIMARÃES, intitulado VIRGENS SINO-PORTUGUESAS DE MARFIM, e que teve a gentileza de me oferecer em separata.

Relativamente ao cliché do moel de Borba, ainda bem ^{chegou} que a seu conteúdo, sendo difícil, de facto, a localização das restantes por falta de ordenação em ficheiros ou estantes próprias.

Atentamente, do grato Amigo

Julio Espirito



Porto, 3 de agosto de 1979

Meu bom Amigo: Venho agradecer-lhe a oferta do último trabalho,

já conhecia do n.º Boletim dos Trabalhos Históricos. É precioso, este seu último estudo. É felicito-o pela abundante produção que vem realizando e promete prosseguir. Tudo sobre matérias que mais ninguém estuda em Portugal.

Um grande abraço de Flávio Gonçalves

Sr.º Senhor

Eng.º Bernardo Ferrão
Rua da Senhora da Luz

n.º 24

Foz do Douro
4100 — Porto



Requid. 6/8/29. dit.

Manuel Alves de Oliveira
meu Ex^{mo} amigo Sr. Eng.º D. Pernambuco Ferraz

tenho a agradecer-lhe, muito sen-
sibilizado, a seu novo gentílico, repre-
sentado em amável oferta de seu repun-
dos "Ninguém sabe - portugueses".

Na S.^a feira-feira a Braga e estive
em tipografia que se encontram surpre-
endido por o meu Ex^{mo} amigo a penas par-
ticipar o recebimento de 50 separatas,
quando foram impressas 100. Trataram

P.S. de só receber 50 e
prezida das outras 50

AVENIDA ENG. DUARTE PACHECO, 100
TELEFONE, 40288
GUIMARÃES

tipografia tomar compromissos de as fazer.

de averiguar me seccão de expedição e
confirmaram-me ontem a remessa das
100. Terá havido equívoco? As 50 opere-
adas pelo "Golletim", já se encontram pagas
de só receber 50 nada tem a fazer a
Carraria Cruz. As duas imagens espalhadas
são deversos duvidos.

Estarei ausente no próximo synth.
Certamente não regresso já estarei dictiloga
fado o seu novo turballos e pronto a seguir
para a tipografia.

Esperando ver para o Casteado?
Grande abraço a seu filho, o meu de
sempre grati
Manuel Alves de Oliveira

Monte Jardo (Algarve) 11/8/979

Meu Excelentíssimo Amigo e Senhor
Engenheiro Bernardo Ferrás:

Recebi a sua tão amável carta, mas
por motivos de serviço e outras coisas para
referir de férias, não respondi logo; portanto,
só agora, já em férias posso responder.

Quanto agradecer-lhe em primeiro lu-
gar a gentileza que teve (e especialmente
a comprensiva dedicatória que tocou muito a
minha sensibilidade) com me oferecer o seu
último trabalho que li dum facto e achei
extraordinário. Creia que o vivi e vivo bas-
tante não só pelo tema, sempre atuali-
zante (pois tudo o que lemos ~~de~~ in-
vestigadores, que nos dá a "marca" da
presença de portugueses pelo estudo, força
e a sua influência nos respectivos locais, me
emociona, especialmente quando alguma em
que tem a Dália em perigo) mas pelo
seu estilo, para mim já inconfundível;
duma clareza e riqueza de pormenores,
todas bem enquadrados na ambiência que
prepara antes de outras descrições, que re-
gala o espírito, sempre ávido de revelação.

Sei obrigado, apresentando para a
gradecer também, as referências por fazer a minha
pessoa, pelo interesse que dedica a estas coisas.

Bom, referir ao Sr. Engenheiro, sempre
fui a Baba Passar um dia com pessoa amiga
mas, não obstante emetas diligências para

ir ver a area T.P., não conseguiu, pois a D. Maria
Violante estava para Lisboa. Mas ainda bem,
pois na sua carta pede-me mais alguma
nova que eu descauteie para lhe entregar.

Depois das férias vou diligências; creio
que não deserdarei o caso, para se conseguir
o seu desiderato e lhe fornecer em seguida
os elementos; mas foi tudo que lá se de
propósito.

Já falei também com o fotógrafo do Museu
Nacional, Sr. Ramos para fotografar os
galões para seu arquivo. Ele envia
Não é mais rápido tudo, pois ele tem
limitação de tempo. Sobre os móveis, não
sei se lhe submeram, mas vou providenciar
também; se detetar algum caso em qualquer
lado, providenciar imediatamente.

Quando vai comprar trabalhos do Sr. Desf.
agradeço por me informar, para eu comprar.

Os seus livros que me fala já os tenho,
e "Imagens de Galões" / Fern. N. de A. Antiga
comprei já há cerca de 2 anos no Fern. N.
e ali comprei 2 exemplares para oferecer um
a meu pai. Depois já não se pôde
a tal Louca Barba que depois vendeu a
R. Valença

Há cerca de um mês estive no Fern. N. de
Antiga, onde delirei com a exposição bibliográfica
de imagens desde os séc. XIII-XIV ao
séc. XVIII. Como sabe é a base do espólio da
Biblioteca Valença. Comprei o catálogo da exposição
bibliográfica dos Alabarcos Ingleses; eu já tinha
visto, juntamente com as Imagens de Galões, a
referida exposição, mas na altura não havia o catálogo.

Os meus respetos aos cumprimentos e agradecimentos
a amigos sempre a dispor

Madrid a 3 marzo 1975

Execmo. Sr. D. Bernar de Ferrao
Rua Senhora da Luz, 24
Porto.

En 2/8/78 pedí a Vd. un ejemplar para publicar los trabajos de Vd. en la revista de la Academia de las Ciencias de Lisboa. He incluido una foto de la estatua de Vd. en la revista de la Academia de las Ciencias de Lisboa. He incluido una foto de la estatua de Vd. en la revista de la Academia de las Ciencias de Lisboa.

Execmo. Sr. Ferrao:

Perdone mi retraso en escribirle debido en parte a mi trabajo y asimismo a mi interés por estudiar las fotografías que Vd. me envió.

Muchísimas gracias por sus dos interesantísimos trabajos que aclaran muchas de mis dudas sobre mis esculturas en marfil hispano-filipinas. En julio pasado presenté mi Tesis Doctoral en la que incluí un capítulo sobre la escultura en marfil indo-portuguesa, redactada bajo sus directrices. En España he encontrado piezas de este arte portugués que pude clasificar gracias a sus estudios; espero que le publiquen pronto para poderle ofrecer un ejemplar. En esta tesis incluí un apartado de ejemplares en marfil chino-portugueses y apoyado mi clasificación en la que Vd. dio a la Virgen de la Col. Jorge de Lisboa; yo tenía reproducciones de las Virgenes del Rosario de la Hispanic Society y de la del Museo de Janelas Verdes y estas tres piezas, cuyas fotografías le devuelvo, me sirvieron para identificar algunas otras, muy pocas, que hay en España y que deben

ser, como Ud. dijo, chino-portuguesas pues indudablemente no son
índe-portuguesas ni recuerdan a las hispano-^{que yo conozco}plepinas. En revistas
de otros países, Burlington Magazine, Apollo, etc., se han publica-
do artículos sobre el tema de las producciones artísticas europeas
en China en la época de los Imperios coloniales y creo que ello au-
toriza a aceptar esta clasificación para estas piezas de marfil aunque
en la bibliografía consultada, que se veía en mi Tesis, no suelen mencionarse
de las talladas en marfil.

Respecto a la bonita Virgen del Rosario de la Colección Cardoso creo puede
darsele la misma clasificación de obra china-portuguesa, por la factura de las
manos, los bucles de la Virgen y el alargamiento del Niño, parecido al de la
Virgen del Rosario del Museo de Lisboa pero conviene advertir que el modo
de parece hispano-plepino como podrá Ud. comprobar en mi trabajo
sobre "Virgenes", por ejemplo, la decoración de ramos y ovals del
santuero es propia de estas pero la Virgen de Porto los debuya de
forma distinta.

El ejemplar del Sr. Pones por el contrario, parece seguir la composición
de la Virgen de la Col. Jorge y presenta el rosario como las Virgenes de la
Hispanic Society y del Museo de Janelas pero su factura recuerda
más a la de las Virgenes propiamente índe-portuguesas como la de
la Col. Pedro Silva que Ud. publicó, a cuyo arte también puede
asemejarse la obra Virgen de la Col. 27 [Foto Teófilo Prego] de Porto.
^{esta es mi pobre opinión}

Respecto a lo que me dice sobre las esculturas flamencas en
España, de momento no conozco la bibliografía especializada; desde
luego existen ejemplares de este arte y esta época en nuestra patria
y por lo mismo espero localizarle artículos u obras que los citen.
Se le comunicare.

Con mi recuerdo agradecido por todas sus gentilezas y hasta
mis próximas noticias, queda a su disposición S.S. affme
Margarete Estelle

LAN. DCXXVI

Cat. nº 644

Virgen del Rosario en marfil. Frente y dorso

Burgos. Catedral. Capilla de Santa Catalina o del Tesoro

Chino-portuguesa. Siglo XVII



Archivo Photo-Club-
A Vda Generalísimo, n.º 5,
Burgos

Virgen con el Niño de marfil.

Ciudad Rodrigo (Salamanca). Capilla del Hospital

Chino-portuguesa. Siglo XVII



Fotografía Los Angeles. Salamanca Plaza Mayor

Bqja: G. Moreni. Cat Mon Salamanca.

Madrid, 18 de octubre de 1978

Excmo. Sr. D. Bernardo Ferrao
Rua Senhora da Luz, 24
PORTO

Estimado Sr. Ferrao:

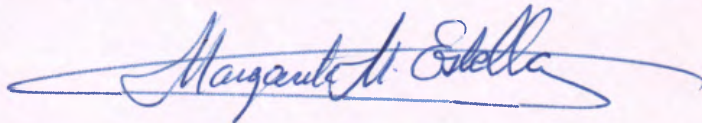
Al leer su carta recordé la mía !y me he dado cuenta que me expresé mal y que lógicamente Vd. ha interpretado mal mis palabras!

Yo solo he incluido en mi Tesis Doctoral las piezas escultóricas aparecidas en diversas publicaciones suyas que, por su amabilidad en enviármelas, pude consultar y citar en mi trabajo. Las fotografías de las obras que Vd. me envió, a las que se refiere en su última carta, y de las que me advirtió que las tenía en estudio, naturalmente no las he incluido, aunque me sirvieron de estudio; es decir, en mi Tesis no se citan las Virgenes de las colecciones Torres y Cardoso, pero si aparece la de la Col. Jorge que publicó Vd. en la revista Guimaraes, si mal no recuerdo, citando, claro está, todos sus trabajos que tanto me ayudaron en los míos!

Le agradezco mucho su sinceridad pues podía haber sido un error mío involuntario, pero gracias a Dios, no lo ha sido.

Respecto a las fotografías de muebles en Museos españolas, le aconsejo las pida al Archivo Mas de BARCELONA, C/. Freneria, 5 pues la obtención directa depende en cada caso de la agilidad administrativa de su personal no siempre ejemplar.

Esperando que se encuentre restablecido de su salud y podamos leer pronto sus trabajos, queda, como siempre, a su disposición. s.s.affma.



Dr. Margarita Estella

Madrid, 9 de septiembre de 1978

Excmo. Sr. D. Bernardo Ferrao
Rua Senhora da Luz, 24
Porto

*Pedida para prensa
escrita en 24/10/78
em 29/9/78*

*Agradecido por la a. public. de
al. que a. de la. de la. C. de la.
a J. Ferrao, em 10/10/78*

Estimado Sr. Ferrao:

A mi vuelta de vacaciones recibo su carta con alegría; veo que como siempre sigue Vd. trabajando en sus investigaciones.

Respecto a sus preguntas por supuesto que puede Vd. utilizar lo que le escribí acerca de las fotografías que tan amablemente me proporcionó y que utilicé en mi Tesis.

*Rectificado en esta página
???*

Como entonces le dije, yo he incluido en mi Tesis Doctoral unas cuantas esculturas en marfil localizadas en España a las que clasifiqué como obras chino-portuguesas por comparación con los ejemplares que Vd. había estudiado; en este momento mi Tesis, con sus fotografías, están en Méjico donde se publicará, mediante, al año que viene por el Instituto de Investigaciones Estéticas de Méjico. Le envío fotocopia (!de fotocopia!) de dos ejemplares y las referencias de los archivos fotográficos que me las proporcionaron; si le agradecería que citara mi trabajo, como pendiente de publicación por el Instituto mejicano citado, y su número de Catálogo, por deferencia a sus futuros editores y por evitar improbables malentendidos.

Como ve, estoy aún pendiente de la publicación de la Tesis, lo que me condiciona, incluso en mis propias publicaciones, para la libre utilización de sus datos! Esperemos que se edite pronto!

Con mis mejores recuerdos y esperando haberle servido en algo, menos de los que fuera mi deseo, queda a su disposición s.s. affma.

Dr. Margarita Estella

- R. N. A. A.
- New York
- Cley.
- " C. G. G. G.
- " F. F. F. F.
- " J. J. J. J.

Excmo. Sr. D. Fernando Ferrer
 Las señoras de Dña. Sra.
 Porto

Estimado Sr. Ferrer:

A mi vuelta de vacaciones recibí su carta con alegría; veo que como siempre sigue Ud. trabajando en sus investigaciones. Respecto a sus preguntas por supuesto que puedo Ud. utilizar lo que le escribí acerca de las fotografías que tan amablemente me proporcionó y que utilicé en mi tesis.

Como entonces le dije, yo me inclino en mi tesis doctoral a las cuantías espectrales en marfil localizadas en España y las que clasifico como otras cuantías por comparación con los ejemplares de V. I. había estado hablando en este momento mi tesis, con sus fotografías, están en México donde se publicará, inmediatamente, al año que viene por el Instituto de Investigaciones Biotécnicas de México. Le envío fotografías (de los ejemplares) de los ejemplares y las referencias de los trabajos fotográficos que me las proporcionó; si le interesa que citara mi trabajo, como centro de publicación por el Instituto Mexicano citado, y su número de Catálogo, por referencias a sus futuras ediciones y por evitar impresiones equivocadas.

Como ve, estoy aún pendiente de la publicación de la tesis, lo que me condiciona, incluso en mis propias publicaciones, para la libre utilización de sus datos. Esperamos que se sea pronto!

Con mis mejores recuerdos y esperando especial servicio en algo menos de los que le he escrito, quedo a su disposición a.s. S.M.

Dr. Margarita Betella

LISTA DE ESTABLECIMIENTO DE FOTOGRAFIA EN BURGOS

- FOTO BURGOS Y VILLAFRANCA - C/ Puebla, 37
- FOTO COLOR MARG. - C/ San Lesmes, 14
- FOTO FEDE - C/ Lain Calvo, 21
- FOESCOLOR - C/ Avellanos, 8 - 1º
- FOTO ZOOM - C/ Almirante Bonifaz, 11
- FOTO AZUL - Pl. del Rey San Fernando
- MUSICA Y DEPORTES - Pº del Espolón, 16



*Cuenta en 10/11 no pagada
Oficio de "Oficina" pediendo
"Fotocolor" y "M" de hacer
se e contar se recuperación*

*Plaza Alonso Nardiquez
7-Bajo
Tel. 203125*

MANUEL ALVES DE OLIVEIRA

Av. Eng.º Duarte Pacheco, 100
GUIMARÃES

Guimarães, 14 de Outubro de 1978

Meu Exmº. Amigo:

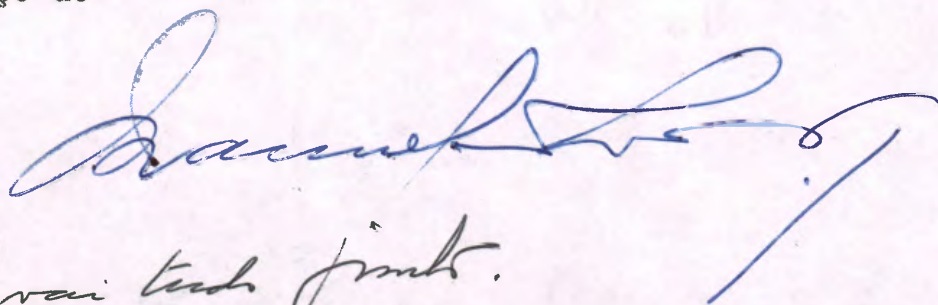
Tinha ficado surpreendido, e em cuidado, com a notícia que me deram, a quando da entrega do livro, de ter tido necessidade de se retirar do Costeado por motivo de saúde.

Estava para lhe escrever, para saber de si, quando recebi a sua muito prezada carta de 4, que muito estimei, como sempre, e sobretudo por me participar que se encontra em fase de recuperação, pelo que lhe desejo, em breve, um completo restabelecimento.

No próximo correio vou enviar-lhe o original e a cópia dactilografada do trabalho que fez o favor de me deixar e que vai ser publicado no "Boletim" onde tem todo o cabimento por se tratar de um trabalho sobre arte síno-portuguesa, portanto, também de um trabalho histórico, embora não relacionado com a história local. Mas como aqui nasceu Portugal, "tudo quanto é nacional é nosso". E' o caso do seu curioso trabalho. Oportunamente, e creio que em breve, lhe enviarei provas para revisão e complemento dos espaços que ficaram em branco e que só poderão ser preenchidos à face dessas provas, bem como os naturais defeitos e lapsos dactilográficos. Nessa altura é que poderá fazer o obséquo da entrega das fotografias no Simão Guimarães para serem feitas as respectivas gravuras.

Fiquei pesaroso de o não voltar a ver no Arquivo para saber se algum proveito teria tirado do livro dos testamentos e doações da Colegiada e até para lhe falar de um livro que tenho, espanhol, intitulado "Cantigas", ilustrado, que também trata de indumentária medieval, arquitectura religiosa, escultura (imagens) e móveis, incluindo hispano-árabes, assuntos que talvez lhe possam interessar.

Mas, para já, o que se deseja é o seu completo restabelecimento. A estes votos vai adicionado um grande abraço de velha estima e alto apreço do



P.S.

Simão, vai tudo junto.

ANEXO ②

foi. que possível juntar ao elenco das ^{seis} Virgens sino-portu-
guesas descritas, mais duas imagens (parece que as únicas existen-
tes em Espanha) ~~a que faz~~ aluzão. O texto da carta, de in vesti-
gadora Nargayra Estrella Narguez ~~é~~ traduzida na pag.
~~por gentileza~~ de referência desta Senhora, que aliás também se re-
fere na sua lista de doações com os números de catálogo
644 e 645. Esta lista deverá ser publicada no próximo ano pelo
"Instituto de Investigaciones Estéticas de México". Seguem-se
as descrições respectivas.

Exemplar n.º 7

Virgem com o Menino (fig.) existente na capela do hos-
pital da ^{capela} cidade fundeiria de Ciudad-Rodrigo (Salamanca),
São conhecida e apreciada pelos portugueses. Trata-se de um
exemplar alho (em.), pouco encurvado, e



Napier Ring

5, 16, 7

lot 38

Quan-Yin

Antiquidade A. Costa
Lisboa VIII/1973



5,1 x 16,7

Kuan-Yin
Fim do período da Dinastia
Victoria & Albert
Museum
"Sardis" 1957, p. 235, f. 3

40538



5,1 x 16,7

Kuom-Yin

Nanjim lacado a ouro
fim do séc. XVII

Victoria & Albert
Museum

"Tardy" - 1957 - p. 265, f. única

U0538



5, 1 x 16, 7

Kuan-Yin
Dinastia King
Alteure 15cm.
Coleccas Hugh M. Voss
Loudres
"Tandy" 1957, p. 264, f. 4

40538





HORÁCIO REGO

FOTÓGRAFO

RUA COSTA CABRAL, 609
TELEFONE, 44677-PORTO

~~Antônio Silva~~

~~Região~~

Imagem de São-Portuguesa

Contém FOTOS

The Hispanic Society of America, Catalogue of
Sculpture(sixteenth to eighteenth centuries), New York,
1930.

VIII

Although there was but little ivory-carving in Spain, with the exception of works by the Capuz family in Valencia and some products of the Buen Retiro workshop, during the centuries following the Renaissance, a certain number of religious statuettes were made by natives in the Portuguese and Spanish colonies of the East. The two centres seem to have been Goa in India and the Philippine Islands. The former was conquered in 1510, the latter from 1565 to 1572. As early as the time of Charles the Fifth there was an ivory box among the objects from the Indies in his possession (1). The natives of Goa were expert in carving ivory before the Portuguese arrived and had no difficulty in adapting their skill to religious subjects. The statuettes are characterized by summary carving which crudely copies Spanish models. They depart from the originals and develop distinctive subjects and types. The "Good Shepherd rockeries", where the Christ Child dressed as a shepherd sits sleeping on a base carved with sheep among rocks and plants about a fountain, is the most peculiar. There are also figures of the Virgin standing with the Child in her arms and a crescent moon beneath her feet. The sharp-edged folds project stiffly, the borders of the garments are notched and carved with circles to represent lace, and the base is covered with rows of conventional leaves. Statuettes of the nude Christ Child holding a globe and blessing and the boy Saint John the Baptist asleep are also characteristic. A native of Ceylon in the seventeenth century carved a crucifix a yard in length which was so admired that the bishop sent it to Spain to the King (2). In the Portuguese possessions at Benin in Africa the natives carved hunting horns and covered cups

supported by statuettes with a strange mixture of animals, native and European figures, and the arms of Portugal. When the Spaniards reached the Philippines the natives had not developed craftsmanship, but they learned readily and became adept. The commerce between China and the Spanish settlements which was established by 1569 and the arrival of Chinese settlers would account for an occasional similarity between Chinese and Philippine ivories. The products of the Philippines keep closer to the models than did those of Goa, show softer folds clinging to the figure rather than projecting, and lack the carved borders. As late as the nineteenth century Mallat reports of the natives that "they carve saints in wood and ivory with a refinement which would make them prized even in Europe, and we have seen ivory crucifixes of a single piece in which the art approached perfection" (3). The favourite subjects were crucifixes, the Immaculate Conception, statuettes of Saint Joseph leading the Christ Child, and a few other saints. They are often made from the hollow part of the tusk, the cavity being filled with wood. The polychromy is of two kinds. The one has delicate floral patterns done in brown and gold with much of the ivory surface showing for the garments, the hair gilded, and the lips and eyes touched with colour. The other has coarse flower and leafwork in brown, red, and green almost covering the surface of the garments; this type is commonly associated with statues of Saint Joseph on which the flesh and hair are painted in natural colours and may have been done in Mexico. The *naos de Acapulco* which once a year brought the products of the East from Manila to Mexico are responsible for the abundance there of ivory statuettes of eastern type. There was some ivory-carving done in Mexico. It seems to be the source of little circular reliefs with shell-shaped convex backs, the front carved with religious scenes such as the Nativity, the Coronation of the Virgin, or saints. They seem to have been

made in pairs which fitted together to form a ball, somewhat in the manner of ivory and boxwood rosary beads. A *Saint Michael* in the national museum of Mexico is made of ivory plaques assembled on a wooden core. Many specimens of colonial ivory-carving are to be found in Spain, especially in Andalucía, as Sevilla was the port for trade with the Indies.

. THE VIRGIN MARY

D751

The Virgin kneels with her hands joined in the attitude of prayer. She is clad in a robe and a mantle which falls symmetrically from both shoulders with folds caught over the arms. A veil covers the head. The eyes and eyebrows are brown, the lips red, and there are traces of pink on the cheeks. The garments are patterned with scrolls and flowers of gold outlined in reddish brown. There is a border of double bands of gold enclosing rosettes at the neck of the robe and a single band at the edges of mantle and veil. The back, with three pieces doweled on, is unpainted. This figure probably formed part of a Nativity group.

Ivory statuette, polychrome. Seventeenth century. Height (without base) 22.8 cm. Probably made in the Philippine Islands.



D751

THE VIRGIN MARY

CXXXVII



D751

PROFILE VIEW

CXXXVIII



D751

BACK VIEW

VIRGIN AND CHILD

D753

The Virgin stands holding the Child on her left arm and touching His foot with her right hand. Over her hair, flowing smoothly over her shoulders, is a mantle, a fold of which is brought across the form and caught under the Child's figure. Dark red rosary beads hang from the right wrist. The lips are red and the eyes brown. There is a line of black about the neck of the robe. The lining of the cloak is light red. The polychromy of the outside of the cloak, black with a gold floral pattern, is now visible only on the right sleeve, where a piece of wood has been glued on to complete the drapery at the right edge of the cloak. The rest of the figure of the Child was originally doweled on. The hollow tusk is filled with wood, and a round piece of ivory is inserted to complete the top of the head. This statuette closely resembles a Chinese seventeenth-century figure of Kuan Yin in the Victoria and Albert Museum, London. The position of the child which the goddess holds is much the same as that of the Christ Child, the two rosaries are alike except for the cross which hangs from one, and there are the same close-fitting folds, indicated by little more than engraved lines.

Part of Child's figure and piece of wood applied to right edge of cloak missing. Ivory statuette with traces of polychromy. Seventeenth century. Height 32.8 cm. Probably made in the Philippine Islands.

30

CXXXIX



D753
VIRGIN AND CHILD

CXL



D753

BACK VIEW

SAINT JOSEPH AND THE CHRIST CHILD

D750

Saint Joseph stands with his left hand upraised to hold a staff and leads the Christ Child with his right hand. The Child's right hand is slightly outstretched and His head turned toward Saint Joseph. The heads are painted in natural colours, with dark flesh tones. The Child's hair is gilded. Both are clad in long tunics, Saint Joseph's with a turndown collar, and in mantles with one end thrown over the left shoulder and the other tucked under the belt in front. The bold patterns on their garments are gold, outlined in dark brown, with touches of red in the flowers and dull green in the foliage. The backs are unpainted. There are sandals on the feet. Saint Joseph's hat lies on the ground between them instead of being slung about his neck on a cord as is usually the case. The arms are carved separately. A similar statuette in the British Museum was obtained in Mexico, and there are several in the Boston Museum of Fine Arts. The knot of hair above the forehead is characteristic of sculpture by Juan Martínez Montañés at Sevilla in the early seventeenth century. It may be that some work of his school reached the East and served as a model.

Ivory statuettes, polychrome. Seventeenth century. Height (Saint Joseph) 35.2 cm., (Christ Child) 18.1 cm. Probably made in the Philippine Islands.



D750

SAINT JOSEPH AND THE CHRIST CHILD

CXLII



D750

BACK VIEW

NOTES

(1) Beer, Rudolf. *Acten, registen und inventare aus dem Archivo general zu Simancas*. In Vienna. Kunsthistorisches museum. *Jahrbuch*. 1891. v. 12, p. clxxxii.

(2) Kunz, G. F. *Ivory and the elephant*. Garden City, New York, 1916. p. 117.

(3) Mallat de Bassilan, J. B. *Les Philippines*. Paris, 1846. v. 2, p. 287, tr.

REFERENCES

BOY, Michel. *Catalogue des objets d'art et de curiosité [2. vente]*. Paris, 1905. p. 28.

BRITISH MUSEUM. *Antiquities from the City of Benin*. London, 1899.

— Department of British and mediaeval antiquities and ethnography. *Catalogue of the ivory carvings*. London, 1909. p. 168-171.

KUNZ, George Frederick. *Ivory and the elephant*. Garden City, New York, 1916.

MASKELL, Alfred. *Ivories*. London [1905]. p. 326-327.

RIAÑO, Juan Facundo. *The industrial arts in Spain*. London, 1890. p. 141-142.

ROMERO DE TERREROS Y VINENT, Manuel. *Las artes industriales en la Nueva España*. México, 1923. p. 145-149.

V., A. R. *Las artes industriales en España*. In *Revista de archivos, bibliotecas y museos*. February 1873. v. 3, p. 35-36.

VICTORIA AND ALBERT MUSEUM, London. *Catalogue of the art objects of Spanish production*. London, 1872. p. xi, 4.

Lisboa, 15. VIII. 1979

Caro Bernardo,

o seu estudo sobre as Virgens siao-portuguesas, que me mandou e que meus lhe agradeço, ainda me encontram ~~em Lisboa~~. Li-me para fora em Setembro, mas já estou numas férias e tratar de mil e uma coisas que ficaram para trás.

Interessa-me um pouco a sua nova obra. Quer por um lado que se confirme a existência da forma de Kuan-Yin? Quer por outro que se descubra o facto de D. José em ter diligenciado no sentido de impedir a produção de imagens religiosas feitas por gentios? E já se o padre afirma em diante - perversamente - não deixarei de procurar no inventário primitivista que me passaram pela mão a confirmação da não-existência de imagens religiosas indo-portuguesas nesse tempo. Ades me interessam muito e interessantes as discussões e os factos comentários sobre as diversas imagens que apresenta. Não tenho autoridade para formular opiniões neste campo, e no entanto não posso deixar de discordar da explicação do "aparelado" (lindo alis) na pg. 9 e 10. Considerando o vestuário feminino no do Sec. XVIII em o volume em largura, devia por o "aparelado" não se inspirar em traje de dentro, mas antes em hábitos de freira. Os joelhos parecem-me de hábito religioso. Já o mantido da pg. 16 é mais "mundano", mas também prante a mim não se crada na com o vestido sacerdotal. Se não fosse possível dizer que havia ali inspiração num "sari" indiano. Mas basta de divagações de hoje e passei-me ao segundo assunto, a minha frequência ao Hospital de São José. Já se vê que terei o maior gosto em fazer esse trabalho para L., mas não me será possível fazer nada antes de Outubro e não sei se então já não será tarde para L. No caso de não ter muito tempo, poderíamos talvez debater o "modus faciendi" e aquilo que particularmente quer que eu procure numa consulta pessoal. Li para fim de Setembro irei muito provavelmente passar uns dias com a Bona e o Meu Prêbel no Castelo (perto de Alentejo) e não seria depois à ida ou à volta marcar um

um encontro para você me explicar bem o que é que pretende.
É impossível fazer uma pesquisa séria sem saber exactamente o que
é que o "mandante" procura. É a propósito, já possuem alguma inten-
siva pesquisa em inventários de meeiros? Como se os bens de um ante-
passado se esse inventário o mais novo. Na Torre do Tombo há um Fundo
intitulado "TETAMENTARIA" que tem uma massa enorme de tais ^{inven-}ta-
tários. O acesso é difícilissimo, as empregadas que lá vão buscar têm cohe-
tas de fé, eu fiquei com uma inflamação na vista, mas a pesquisa que
fiz para a Maria Helena Almeida Pinto foi muito produtiva. É de intere-
sar-lhe sobretudo o sec. XVIII e fim do sec. XVII, mas há inventários dos
do o sec. XVI. Mas haverá no Porto um Fundo desse tipo que lhe
possa interessar? Enfim isto fica para a nossa conversa cá, eu fico
ao Norte. Com um fim entretanto. Meu - ei mais detalhes por carta sobre
o trabalho que pretende de fazer.

Mais uma vez lhe agradeço o envio do seu estudo. Com
respeito para si e todos os seus.

Theresa de la Torre Draeger

Uma separata, não sobre algu-
mas outra da internet.

EUGÉNIO DE ANDRÉA DA CUNHA E FREITAS

Com o desejo de
haver

Meu caro amigo,

Leu pouco pela oferta do
com do interessante Rebelho,
e pela fértil de de o o o
Conto brevemente mandá-los



THE HISPANIC SOCIETY OF AMERICA

613 WEST 155th STREET

NEW YORK, N. Y. 10032
August 22, 1979

Eng. Bernardo Ferrão
Rua Senhora da Luz 24
Foz do Douro
Porto, Portugal

My dear Eng. Ferrão:

Thank you on behalf of the Hispanic Society for Virgens Sino-Portuguesas de Marfim, Guimarães, 1979. We are pleased to deposit your publication in our library, and I am looking forward to reading it.

At the Society I am in charge of sculpture and the decorative arts of the Iberian Peninsula. I am also completing research for my Doctorate at Columbia University in Medieval Sculpture and Architecture. For this reason I will be in Lisbon from September 1 to 5. I will be staying at the Hotel Rex, Rua Castilho, 169 in case you are able to visit. The telephone number is 68 21 61 15.

Again, thank you for your publication. Perhaps on my next visit I will be able to see your collection of art works.

Very sincerely,

Dorothy Ann Kostuch
Dorothy Ann Kostuch

Assistant Curator of the Decorative Arts



THE HISPANIC SOCIETY OF AMERICA
BROADWAY, BETWEEN 155TH AND 156TH STREETS
NEW YORK, NEW YORK 10032

August 16, 1979

Mr. Christian F. Rendeiro
5 Hill Top Road
Hamden, Connecticut 06514

Dear Mr. Rendeiro:

It was very kind of you to send us the article on "Virgens Sino-Portuguesas de Marfim." I have forwarded it on to our museum department where they will be writing directly to Dr. Bernardo Ferrão.

Cordially,

A handwritten signature in black ink, which appears to read "Theodore S. Beardsley, Jr." The signature is fluid and cursive.

Theodore S. Beardsley, Jr.
Director

TSB:lo



MUSEU NACIONAL
DE ARTE ANTIGA
LISBOA

Lisboa 12 Dezembro 1979

Sr. Engenheiro Bernardo Ferrás

Não foram nem as férias, nem o meu mau estado de saúde que me impediram de faltas à sagrada norma de dar resposta a toda a carta recebida. A minha falta é ainda maior porque me eram enviados esclarecimentos que eu tinha solicitado além de uma oferta para missa e culto para o Museu.

Permitêncio-me sinceramente e espero que não esteja ofendido comigo. Agradeço também em meu nome e no do M.N.A.A a publicação que teve a gentileza de enviar.

Como sempre e mau grado os esforços despendidos não consegui por falta do maquetista ter o catálogo de exposições de "Artes Decorativas Portuguesas no M.N.A.A sec^o XV/VIII" antes do princípio de Dezembro.

É uma pena porque temos no dia 23 deste mês o Comité de Artes Decorativas do I COM no Museu e só lhes podemos oferecer uma

minúscula brochura. Paciência!

MUSEU NACIONAL
DE ARTE ANTIGA
LISBOA



Marcamos a inauguração oficial para 5 do próximo mês, pois antes o clima não nos parecia propício e, mais tarde seria já muito perto do Natal.

Mesmo que o convite nos chegue a horas, - tudo pode acontecer agora - fica desde já convidado em nome da Senhora Directora e no meu para a inauguração, até eu que a sua presença é indispensável.

Ainda bem que as fotos do cofre Nauban chegaram bem e a seu conteúdo. Estou orgulhoso por um objecto meu figurar na primeira obra completa sobre mobiliário português.

Pensando o pedido de desculpas creia-me seu

Amigo

Juan de Deus Mendes Vint



Ministério da Educação e Cultura

Secretaria de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica / Direcção-Geral dos Serviços Culturais

Museu Nacional de Arte Antiga

Lisboa, 5/12/79 ?

Ofº nº 578/19-M-23

Exmo. Senhor
Engº Bernardo Ferrão,

Muito agradeço a amabilidade da sua oferta à nossa biblioteca de mais um estudo seu que é, como todos os trabalhos de V.Exa. uma preciosa fonte de informações.

“Inscripções. Sino-portuguesa”

Julgo que os assuntos referentes às fotocópias estão já resolvidas e espero que lhe sejam úteis.

O Museu inaugura no próximo mês de Janeiro uma exposição de Artes Decorativas Portuguesas com peças da colecção que certamente vai interessar o Sr. Engenheiro. De resto ela poderá já ser visitada já por V.Exa. se acaso vier a Lisboa - o atrazo na inauguração deveu-se ao aprontar do catálogo. De qualquer modo vou dar indicação para que lhe seja enviado um exemplar o que de resto a Sra. D. Maria Helena Mendes Pinto não deixaria de fazer.

Apresento a V.Exa. os meus atenciosos cumprimentos.

Com os desejos de Boas Festas e um feliz Ano Novo

Maria Alice Beaumont

MARIA ALICE BEAUMONT

Directora

MUSEU NACIONAL
DE SOARES DOS REIS

GABINETE
DOS
CONSERVADORES

21 de Novembro 79

Agradecendo ao
Sr. Engenheiro Bernardo Ferrão
a amabilidade do seu trabalho
sobre a Imaginaria Indo-Portu-
guesa, tão interessante como
útil, cumprimentando a

Maria Teese

Madrid, 2 de enero de 1980

Excmo. Sr. D. Bernardo Ferrao

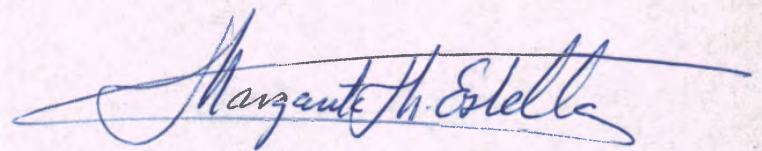
Porto

Estimado Sr. Ferrao:

Al recibir su amable carta en los pasados días me sorprendió pensar que no le había acusado recibo del gentil envío de su interesante trabajo "Virgens sino-portuguesas de marfil". No sé que ha podido ocurrir pero yo estaba segura que le había escrito pues lo había leído con gran atención y aunque sus elogios a mis trabajos me hicieron ruborizar, le agradecí mucho sus amables palabras y aún más, el envío de sus trabajos que me han sido de gran ayuda en mis estudios.

||
||
Mi Tesis, gracias a Dios, está ya en prensa según me han comunicado recientemente el Prof. Manrique, Director del Instituto de Investigaciones Estéticas, y la Dr^a Vargas, miembro asimismo de dicho Instituto. Yo creo que saldrá en Febrero ~~pero~~ no sé cuando tendré ejemplares pues el correo con Méjico es muy irregular. Yo se lo comunicaré en cuanto lo sepa con seguridad, y le enviaré un ejemplar,

Deseándole que haya pasado unas felices fiestas y que ^{en} el año próximo ^{próxima} su incansable actividad investigadora, queda a su disposición s.s. affma.



Margarita Estella

RODRIGO FERRAO
MÉDICO

Kuan-ying da paulista
c/ Remiss

- Affre. Jui-nan: "Omo
lilia. do paco Ducal de
~~...~~ vib-vigra"
est.

- "Cronica da PMS"
Maio 1973 - pag. 153
c/ 2 figuras

- Catal. de expm. de arte
sua missao. de 1872

- Antig.^{as} A. Costa (H. J. 10)

- Revista "Art e Decoração"
setembro 1979
(Jorge Basto)

- Xavier Crubim. "NSA na
arte" n.º 308

Kuan-jin ma-jin

"Revista" - Pudez
Uma zona 4 ~~(10)~~

generalidades: "Chambers's Encyclopedia" - London, 1970, artigo "Ivory" (África)

Índia

A.K. Coomaraswamy - "Néelaval Simhalese Art" (1908)

~~de~~ G.P. Kuntz - "Ivory and Elephant in Art" (1916)

China

B. Laufer - "Ivory in China" (1922)

A. de C. Sowerby - "Chinese Ivory Carving, Ancient and Modern" ("China Journal" 21, 1934, pag. 53)

Referida na "Supplement" de Guang Nendo, 1978

Nichol René Delly - "L'Amateur chinois - de Han au XXe siècle". Office du Livre. Fribourg. 1966

Pág. 146 do Cat. 1970 - figura 135 ~~de~~ ~~de~~

~~A figura de Kuan-yin é a mais próxima de~~

Kuan-yin é, na China, a manifestação do Bodhisattva Avalokitesvara e reveste aspectos muito diversos (na fig. 134 do tipo Çiva de braços múltiplos e na fig. 136 do tipo Buda sentado). O mais espalhado é o de uma mulher jovem enfeitada de drapajados, sendo um char em volta do percoço e uma criança nos braços. Apesar da sua grande a possível ternura, a aparência não deve ser interpretada como uma "mendonha oriental".

Exempl. pint. China - Pao Ma Ho
Hel. p. 1970
Carte exp. p. 1970. 1971.

Corain. de Art. - Maio 1973 - pag. 153 - "O Bodhisattva Avalokitesvara combar
ci do na Índia sob o nome de Kokilvara, tornou-se na China uma di-
vidade andrógua e, posteriormente, feminina (2 figs. Kuan-yin)

Revista "ALEM-MAR" n.º 206 de
Abril de 1975

Reconciliação para a África

venientes do estrangeiro se foram introduzindo, a pouco e pouco, no espírito de simplicidade e de família que caracterizavam antigamente a vida africana. A escola divinizou, através dos testes, a ciência dos brancos. A economia europeia impôs-se aos africanos, por meio do dinheiro. A força das armas permitiu a entrada da aventura conquistadora da colonização no interior do continente. São estes, entre muitos outros, e a diversos níveis, alguns dos elementos e fermentos conhecidos pelos abalos extraordinários que provocaram.

A promoção intelectual do homem reveste-se de grande importância. Mas foi dito com razão que a "ciência sem o conhecimento é coisa vã" e chega a ser desastrosa. A África está infelizmente a ter, como aliás os outros países, a triste experiência disto. A alfabetização multiplica os contactos com novas culturas e novas maneiras de viver e de pensar. Nas paragens mais remotas da floresta africana o transistor suplantou o tam-tam e tornou-se o mensageiro que se escuta durante as 24 horas do dia, e é portador de notícias numerosas e sensacionais. Tudo isto pode servir a sociedade, de maneira a torná-la mais humana e fazê-la crescer. Mas o uso indevido de um meio tão valioso afasta-a, por vezes, dos nobres fins que se propõem aqueles que aspiram à paz, à justiça e à verdade.

Não raramente acontece que a voz da Imprensa e a voz mais potente e rápida das ondas sonoras se tornem meios agressivos de provocação e de ameaças. A guerra das ondas magnéticas não pode construir a unidade de um país. Mas podê-lo-á a força do dinheiro? Esta é menos visível mas talvez mais corrosiva. Em contraposição a este ídolo dos ricos que se mede pelo dinheiro e que no mundo ocidental se chama "consumo desenfreado", há uma grande série de injustiças e graves frustrações que fazem com que os pobres não tenham o estritamente necessário.

Uma grande conferência sobre a alimentação denunciou recentemente, em Roma, estes escândalos e estas causas de tensão. Que imensas possibilidades de reflexão e de acção tudo isto oferece ao espírito dos cristãos neste Ano Santo! Também para os africanos o verdadeiro nome da paz é desenvolvimento.

A reconciliação do homem consigo mesmo deve passar através da reconciliação com a terra. Os nossos camponeses e trabalhadores que ainda não estão demasiado politizados testemunham, por meio dos seus desejos, a urgência de uma ajuda para o seu trabalho. Cito, em confirmação desta esperança, o provérbio nacional, tão belo e tão africano, de um dos países mais pequenos do mundo, o Lesoto: "Khotso, Pula, Nala", que significa: "paz, chuva, abundância".

O profeta Isaías dizia o mesmo, quando pedia, com grande insistência, em nome do Senhor, a conversão e a transformação das armas de guerra em armas de paz.

Hoje, mais do que nunca, a África é ciosa do próprio património cultural e religioso, herdado dos antepassados. E não será fiel a isso, realizando a política do amor e da fraternidade, em vez da política do ódio e da divisão? Todos aqueles que ocupam postos de responsabilidade deviam compreender e dar exemplo disto mesmo. Serão eles capazes de não se deixarem vencer pela tentação da violência que tende a fazer prevalecer a força sobre o direito? Num mundo no qual se espelha cada vez mais uma espécie de estranha epidemia que se chama tráfico de armas, também podem ser contagiados por ela os pobres e os débeis, igualmente desejosos de dispor de meios de defesa. Temos que verificar tristemente que os antigos demónios da guerra e da violência não desapareceram realmente. Cada vez que há agitações sociais ou desordens políticas, estabelece-se o reino da insegurança e do medo.

As manchas de sangue são aquelas que levam mais tempo a desaparecer. Contudo, a voz e as mãos de Deus que nos chamam ao perdão, à conversão e à reconciliação são mais poderosas que a voz e as mãos do homem.

Como poderei esquecer a missão que realizei, no Verão passado, no coração de África, nos países do Burundi e do Ruanda? Foi uma missão de amizade e de paz, desejada pelo próprio Papa e que enriqueceu muito a minha experiência pessoal. Permitiu-me reflectir um pouco melhor na missão da Igreja no mundo de hoje e de sempre: ser a mensagem viva da paz de Deus no meio dos homens.

Conheço muita gente espalhada pelo mundo que oferece a Deus as suas orações e os seus sacrifícios para que onde houve muitos sofrimentos superabunde a graça do Senhor.

Sobretudo em África, todas as tribos e todos os grupos étnicos são irmãos. Estão ligados e comprometidos pelo mesmo destino. Muitos destes países mostram feridas graves e a atenção do mundo inteiro continua dolorosamente voltada para eles.

Acreditamos, contudo, que não existe nenhuma terra nem nenhuma alma que seja impenetrável à graça de Deus.

A África, terra viva e cheia de luz, tem, ainda, outro título de honra a conquistar. É o de ser, o mais depressa possível, graças à acção dos seus melhores filhos, uma terra de paz, uma terra tranquila e pacífica. Em ordem à realização deste fim, ela pode contar com a intercessão de Maria, Rainha da paz e também Rainha da África.

É um dom de Deus, desejável entre todos, que não deve faltar durante o Jubileu de 1975, há pouco iniciado.

BERNARDINO GANTIN
Secretário da Sagrada Congregação para
a Evangelização dos Povos

(Texto reproduzido de "L'Osservatore Romano", edição semanal portuguesa)

entre as bonzas de Kannon-ji

A uns quarenta quilómetros do nosso colégio Koen de Tóquio, no bairro Asakusa, há um templo da «deusa» Kannon visitado diariamente por uma multidão de pessoas não só da capital mas também de fora. À sombra dele floresce um centro de formação de bonzas da escola mística do Zen, chamado Kannon-Ji.

Kannon é o «bosatsu» da Misericórdia. No olimpo japonês, os «bosatsu» — personificação de várias virtudes ou actividades espirituais — são os assistentes do Buda supremo. Têm poderes extraordinários a favor de quem os invoca ou são modelos de perfeição, pois souberam vencer-se perfeitamente a si mesmos, o que constitui o ideal ascético do Budismo.

Por isso os primeiros cristãos japoneses, durante a perseguição, quando eram proibidos todos os sinais ou imagens cristãs, fizeram imagens ou medalhas da Virgem imitando Kannon; uma cruz distinguia-a da deusa budista.

Pois bem, um dia fui visitar o Kannon-Ji na companhia da presidente da associação das antigas alunas do nosso colégio.

Uma jovem bonza de cabeça rapada introduziu-nos na casa — para nós misteriosa — e leva-nos para a sala de visitas, um quartito ao lado do lugar principal de oração. No meio está uma mesa larga e baixa. Sentamo-nos de ambos os lados em cima de *tatamis* e sobre os joelhos. Não há almofadas.

A superiora da casa, Nagasawa Docho, uma bonza respeitável e de aspecto jovem, entra sorridente. Sem nos levantarmos, saudamo-la com uma inclinação profunda, colocando a cara entre as duas mãos apoiadas nos *tatamis*; ela corresponde à nossa saudação de for-

ma idêntica e sentada à cabeceira. Abre o diálogo agradecendo a nossa visita. Revela-se muito aberta e carinhosa.

— **A que seita do Zen pertencem vocês?** — pergunto.

— Bem, eram vários os ramos do Zen, mas ultimamente fundiram-se. Costumamos reunir-nos duas vezes por ano. Creio que, dentro do budismo, somos o mesmo que os trapistas entre vocês.

— **Qual é a vossa vida?**

— Levantamo-nos às quatro da manhã, quando toca o sino colocado num pavilhão à entrada do recinto, e deitamo-nos às nove da noite. A nossa vida é feita de oração e de trabalhos domésticos e manuais. Algumas das jovens também estudam, mas preferimos que elas entrem já diplomadas. Todas as manhãs elas vão pelos arredores pedir esmola, pois comemos do que nos dão; tudo à base de legumes, arroz, fruta e alguns doces. É uma dieta excelente, acreditem.

(A nossa interlocutora é uma boa prova disso. Conserva-se muito jovem).

— **Guardam sempre silêncio?**

— Sempre, excepto na hora do chá, a meio da tarde, quando nos reunimos todas e conversamos um pouco. No refeitório faz-se leitura. Eu penso que imitámos ou pretendemos imitar a vida conventual do Cristianismo... Todos os meses temos uma semana muito rigorosa: exceptuadas as refeições, passamos todo o dia em oração, com um pequeno intervalo de quarenta em quarenta minutos, em que nos levantamos e passeamos um pouco. Compete a mim vigiar a oração que fazemos nos nossos respectivos lugares, voltadas para a parede. Sentamo-nos sobre os *tatamis* com as pernas cruzadas e os braços apoiados nelas, de maneira cómoda. De vez em quando dou uma

volta olhando para cada uma. Às que encontro adormecidas ou distraídas, bato-lhes nas costas com uma vara. Mas não julguem que eu bata com muita força! — acrescenta ela ao reparar que nós as duas sorrimos.

— **Se é através da oração, ou seja, do *satori*, que se obtém a iluminação na quietude da mente, como descobre você as que estão a pensar noutra coisa?**

— Oh! A expressão do rosto denuncia... A semana a que me referi constitui a prova mais dura para as aspirantes. Se a vencem, chegam a perseverar.

— **Quanto dura o aspirantado?**

— Não temos um tempo determinado. Depende das pessoas.

— **Realmente a ascética Zen é rigorosa...**

— Porém necessária para se adquirir a virtude e o domínio de si mesmo — diz-nos ela fixando em nós o seu olhar doce e tranquilo.

— **As aspirantes são submetidas a qualquer outra prova?**

— Sim; não recebem visitas, nem sequer dos próprios pais.

— **Mas vocês saem de casa...**

— Só para determinados assuntos ou algo que valha a pena. À família vamos unicamente quando os nossos pais estão gravemente doentes, mas não assistimos aos funerais.

— **Qual a meta desta vida que levam?**

— Desejamos conseguir a paz do mundo e para isso é preciso que cada uma de nós a possua. Não lhes parece?

Conto-lhe algo da nossa vida passada na colina de Ichimya, região de Kofu, durante a Segunda Guerra Mundial, e da nossa amizade com a viúva do bonzo. E Nagasawa Docho explica-me que actualmente há bonzos casados nas

(Continua na pág. 26)



À esquerda: Estátua da “deusa” Kannon, venerada no templo de Sennyuji de Imakumano, um dos mais notáveis do Japão.



Em cima: pormenor do jardim do mosteiro Kannon-Ji, simples mas bem cuidado. Nos mosteiros Zen, os jardins têm grande importância, pois convidam à meditação. Em baixo, à esquerda: a Superiora e a porteira de Kannon-Ji diante do sino que ritma a vida do mosteiro. À direita: Nagasawa Docho, em primeiro plano.



entre as bonzas de Kannon-Ji

colinas pequenas; antigamente, porém, todos guardavam celibato.

—Nagasawa Docho, perdoe-me outra pergunta: todas as bonzas vestem como vocês?

—Não; em algumas seitas elas trazem véu. O nosso vestuário foi copiado da China: uma espécie de quimono interior branco, como vêem, e por cima dele outro mais curto, de cor negra e mangas muito amplas. Ambos são de seda fina.

—Fiz-lhe esta pergunta por ter visto numa exposição de pintura um lindo quadro de uma bonza que realmente usava véu.

—Ah, sim! Fala de Tokuko Kiyomori, filha do famoso Kiyomori, político do séc. XII, que teve grande influência durante vinte anos, época feliz da sua extremosa Tokuko. Com o novo regime político, estalou uma revolta no país. O imperador Antoku viu-se obrigado a abandonar o palácio e durante a fuga perdeu a vida no mar. Sua mãe Tokuko Kiyomori, desolada, partiu para uma aldeia distante e encerrou-se numa paupérrima colina chamada Amadera, tornando-se bonza. Quando os aldeões do lugar se aperceberam disso, levavam-lhe frequentemente presentes para a consolar.

—No tal quadro ela segura na mão uma espécie de lamparina acesa.

—Sim, é para queimar incenso diante de Kannon.

Entra a jovem bonza porteira trazendo chá e alguns doces. Servemos um pouco de chá e a conversa prossegue.

—Vocês têm obras sociais?

—Ainda não, mas estamos a pensar nelas. O Cristianismo entregou-se a essa tarefa com entusiasmo, e parece-me muito bem. Nós também temos colégios; é, sem dúvida, um dos melhores meios de inculcar na sociedade uma moral boa. Vale a pena, portanto, sustentá-los.

—Quantos membros tem esta comunidade?

—Presentemente, dezassete. Regra geral recebemos jovens bastante maduras, com mais de 25 anos.

—Qual a idade da jovem porteira?

—Há quatro anos que aqui se encontra. Tem 29.

É pessoa que parece prometer, comentamos nós. E Nagasawa Docho



Quadro representando Tokuko Kiyomori, famosa bonza do século XII, cuja fama ainda perdura.

parece confirmá-lo com um sorriso de satisfação.

Agradecemos a entrevista e levantamo-nos. Ao sair, Nagasawa Docho vai-nos explicando a planta da vivenda, que é simplicíssima. A madeira do pavimento e das paredes está brilhante e asseada. No corredor vêem-se algumas tabuletas de laca preta nas paredes com avisos escritos a branco: «Guarde-se silêncio completo... Não faça barulho ao caminhar... O exterior do corpo revele a paz interior», etc.

Entramos no oratório principal. Ao centro preside uma grande estátua de Kannon, de semblante doce e encantador. Está sentada e em atitude orante. O retábulo é sumptuoso, todo dourado e iluminado pelas velas dos devotos. Vêem-se também flores e oferendas dos devotos e presentes dos visitantes.

Não há móveis. Em três das paredes estão penduradas tabuletas de laca preta com os nomes das bonzas e aspirantes escritos a branco. Nagasawa Docho convida-nos amavelmente a ensaiar o *satori* (oração). Pelos vistos, descobre-nos distraídas e dá-nos umas pancadinhas no ombro...

—Foram muito suaves — dizemos-lhe nós.

—Geralmente bato com mais força.

Tenho fama de rigorosa. No meu entender, uma educação um pouco severa dá excelentes resultados.

A jovem bonza abre-nos a porta do jardim. Todo ele está muito bem cuidado. Percorremo-lo. Num dos lados, como que a receber os visitantes, vê-se uma estátua de Kannon. Fora do recinto, junto à entrada e encostada ao muro, há um pedestal com seis estatuetas de crianças com bibeiros encarnados. São os *Jizo Sama* do Budismo, protectores das crianças. Cada um deles as protege de modo diferente, quer curando-as das doenças quer evitando-lhes os perigos. Tiro fotografias mas, por falta de luz, saem escuras. Que pena!

Nagasawa Docho diverte-se ao ver o meu interesse. Acompanha-nos até ao autocarro.

—Que vós e nós ensinemos os homens a agir rectamente — digo-lhe à partida.

—Sim, que lhes ensinemos o caminho da verdade — responde-me ela baixando os olhos.

Quando o autocarro parte, ela permanece de pé, de mãos juntas e um pouco erguidas.

Irmã MARIA ROSA V. ALONSO
(Mercedária Missionária de Bérriz,
Espanha)

LIVRARIA CRUZ
RUA D. DIOGO DE SOUSA, 133
TELEFONE 22011
BRAGA

24/5/79
Senhor
Brig.º Bernardo Ferreira

Juntam-se as provas pedidas por
V. Ex.^a e aproveitamos para solicitar o
favor de nos enviar um modelo
da separata, visto a revista "Gil
Norte" não ser feita nas nossas
oficinas.
Respeitosos cumprimentos
Bommem, Gomes

Deixar o/so 50 exs. pagas:

- Simões Guimarães
(Gravadas exs/ea) - 1.866 #
- N. N. F. João de
Braga e C. Rodrigo - 1.428 #
- Papel e impressão - 3.805 #

7.099 #

7.100 # / 50 = 142 #

7.100 # / 100 = 71 #

ARQUIVO MUNICIPAL ALFREDO PIMENTA

Boletim
de
Trabalhos Históricos



Volume XXIX

GUIMARÃES — 1978

Boletim de Trabalhos Históricos

Fundador: — DR. ALFREDO PIMENTA (†)

Director: — MANUEL ALVES DE OLIVEIRA

Preço de cada tomo, Portugal	150\$00
» » » » Estrangeiro	250\$00

Toda a correspondência deve ser dirigida ao
Arquivo Municipal Alfredo Pimenta
TELEFONE 40074
4800 GUIMARÃES
P O R T U G A L

SUMÁRIO

<i>Continuando</i> — Manuel Alves de Oliveira	1
<i>Dois Vimaraneses na obra de António Sardinha</i> — Manuel Alves de Oliveira	2
<i>O evolucionismo cinematográfico de Pereira de Freitas</i> — Pinharanda Gomes	65
<i>Velhas Casas (VI) — Azurém</i> — Maria Adelaide Pereira de Moraes	86
<i>Virgens sino-portuguesas de marfim</i> — Bernardo Ferrão	109
<i>Inquirições sobre a pureza de sangue (1780)</i>	137
<i>Entrada dos Engenheiros da villa de Guimarães e seu termo,</i> <i>desde 1745 a 1850 (1771)</i>	157
<i>Índice Onomástico</i>	167
<i>Índice Toponímico</i>	183
<i>Índice Ideográfico</i>	191
<i>Índice Bibliográfico</i>	195
<i>Tábua das Matérias</i>	201
<i>Índice das Gravuras</i>	202

BOLETIM DE TRABALHOS HISTÓRICOS
GUIMARÃES

1.º artigo publicado (Vol. XXIX-1978)

"Virgens sino-portuguesas de Macjim"
(4/100 reparações)